



## Trabalhos Científicos

**Título:** Estudo Observacional Sobre O Acesso Ao Atendimento E Tratamento Pelos Pacientes Adolescentes Com Doença Inflamatória Intestinal (Dii) Durante O Isolamento Pela Covid-19

**Autores:** SILVIO DA ROCHA CARVALHO (IPPMG/UFRJ), THAMIRIS ROSA ELIAS AUAD (IPPMG/UFRJ), MARIANA TSCHOEPKE AIRES (IPPMG/UFRJ), MARCIA ANGÉLICA BONILHA VALLADARES (IPPMG/UFRJ), MARIANA TROCCOLI REZENDE DE SOUZA (IPPMG/UFRJ)

**Resumo:** Este estudo obteve dados sobre o tratamento e percepção do entrelaçamento entre DII e COVID-19. Pacientes a partir de 10 anos atendidos no ambulatório de gastroenterologia (IPPMG/UFRJ), responderam ao questionário (Google Forms®) enviado por via eletrônica (WhatsApp®). Resultados: 48% Doença de Crohn, 43% colite ulcerativa e 7% colite não classificada, 61% femininos, 48% entre 13 e 16 anos e 13% entre 10 e 13 anos, 74% usam azatioprina, 30% sulfasalazina, 26% biológicos e 22% corticoide, 43% referem piora na pandemia (mais comum: dor abdominal, diarreia), 52% contataram o Serviço por estarem sintomáticos e 80% deles obtiveram resposta, 26% não necessitaram ir a qualquer serviço médico, 78% temeram pela saúde na pandemia, 52% medo de se infectar pelo SARS-CoV-2 por terem DII, 35% pararam a medicação: 50% por medo de ir à dispensação, 25% não conseguiram receita ou medo do medicamento, 30% tiveram medo de se infectar por usar medicamento. Conclusão: A COVID-19 teve impacto na vida de médicos e pacientes. Observar comportamentos e o modo de encarar a situação tornou-se um desafio para todos. Dentre os resultados, ocorrer mais Crohn em adolescentes difere dos dados publicados, o percentual de corticoide se refere recaídas ou novos casos, a DII pediátrica é mais grave, gerando alto percentual de imunomodulador, dor e diarreia como sintomas de piora, podem estar associados ao intestino irritável, envolvendo o eixo intestino-cérebro, alta taxa de acesso ao nosso Serviço eletronicamente, consagra o que já estava em prática por aqui antes da pandemia, o baixo índice de procura a outros serviços (emergências) pode demonstrar fácil acesso ao Serviço, o medo do SARS-CoV-2 foi alto, seja por estar em uso de medicação ou por ter DII, pouco mais de um quarto parou o tratamento, sendo todos por receios diversos (sair de casa ou medo pelo uso do medicamento), mas nenhum por falta de medicação.